



As maiores empresas dos concelhos de **Águeda e Albergaria-a-Velha** Resultados | P20 a 26



StartBuzz quer pôr empresas de Aveiro a comunicar mais

Página 3

Associação ajuda a iniciar projecto de vida

AIDA lança programa que promove criação de novos negócios

Página 7



HMBO disponibiliza novo serviço de reestruturação

Página 8

CTCP coordena projecto europeu de sustentabilidade

Página 11



Portucel alcançou lucros de 210 milhões de euros durante 2013

Página 14



Microcrédito Edgar Oliveira, da Associação Nacional de Direito ao Crédito e Manuela Bettencourt, microempresária, mostraram, em Ílhavo, como criar um negócio próprio **Páginas 4 e 5**

Entrevista

Manuela criou o seu próprio negócio aos 50 anos

Manuela Bettencourt, de 51 anos, encontrava-se desempregada quando teve conhecimento da Associação

Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) através da filha. Natural da ilha do Pico, nos Açores, resolveu vir para Aveiro e chegou ainda a trabalhar no ramo da restauração. Entretanto, ficou desempregada e foi isso que a levou a querer muito criar o seu próprio emprego. De-

pois de contactar a ANDC, "demorou cerca de dois meses até conseguir obter o crédito e criar o projecto perto da Vila Jovem e do mercado de Santiago, em Aveiro". Manuela Bettencourt diz que não está nada arrependida e aconselha "a ANDC toda a gente". «

**Negócios elegíveis**

Todos os tipos de negócio são admissíveis, desde que se conclua que possam ter êxito com o financiamento disponível e o exercício da respectiva actividade não contrarie os princípios pelos

quais se regem o microcrédito e a ANDC. É possível associar financiamentos com origens diversas, aumentando, desse modo, a capacidade de financiar o seu negócio, como é o caso de apoios da segurança social, familiares e outros. «

“A nossa taxa de sucesso **ultra**

Microcrédito Dos 1.800 projectos apoiados pela Associação Nacional de Direito ao Crédito desde a sua criação, mais de 65 por cento vingaram, garante Edgar Oliveira, técnico de microcrédito da ANDC

Luís Ventura

A quem se dirige o trabalho da Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC)?

O nosso trabalho dirige-se àquele público-alvo que não tem acesso ao crédito normal. Ou seja, um crédito normal, nos dias que correm, exige garantias bancárias aos candidatos. Essas garantias podem ser um penhor, uma aplicação financeira, uma hipoteca ou nomear avalistas para o banco cobrir o risco da operação. Estes empréstimos são para aquelas pessoas que não conseguem oferecer essas garantias à banca. O trabalho da ANDC é avaliar o candidato ou empreendedor, a sua ideia de negócio e, se for viável, demonstrar que é merecedor do empréstimo sem a exigência das garantias bancárias, porque a pessoa vai ter sucesso e vai conseguir pagar o empréstimo. No estudo que fazemos de viabilidade do projecto, vamos assegurar à banca que o risco de incumprimento é o mínimo possível.

É preciso ser associado para recorrer à ANDC?

A associação existe com base em duas parcerias fundamentais. Uma é o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), que suporta os custos de actividade da associação, e a outra é a banca, porque a ANDC não é um banco e então tem de colocar os pedidos junto dos bancos aderentes à linha de microcrédito. As pessoas podem vir ter connosco, não precisam de ser associa-

dos nem de pagar nenhuma quota, nem o pagamento do serviço a que têm acesso.

É preciso ter uma ideia concreta do negócio que se pretende implementar?

É necessário ter uma ideia concreta, mas não é preciso vir ter connosco com um plano de negócios. Cada pessoa tem que ter uma ideia concreta e quando vem até nós, deve fornecer ao técnico toda a informação necessária, de forma que possamos fazer a avaliação, ou seja, o estudo de viabilidade do projecto. A partir daí, a associação vai recolher a informação que o candidato traz, elaborar o projecto de investimento e colocar esse processo para obtenção do empréstimo.

É a ANDC que contacta a banca?

Exactamente. São dois parceiros vitais, o IEFP, para não termos de transferir o custos da actividade para o utilizador, os nossos clientes, e a banca, sempre com recurso a esta metodologia, em que cada candidato vai usufruir das mesmas condições, da mesma taxa de juro e não tem que oferecer garantias associadas ao empréstimo.

Que tipos de financiamento estão disponíveis?

Nós temos, neste momento, duas modalidades de financiamento. Uma é o microcrédito clássico, uma modalidade de empréstimo com que trabalhamos há cerca de 15 anos, e a outra que é uma modalidade mais recente, que é uma linha

de crédito criada pelo IEFP que, desde finais de 2013, autorizou a associação a utilizar para os seus clientes.

A ANDC faz o acompanhamento do negócio de modo a diminuir o risco?

Os passos de um processo destes começam pela pessoa reconhecer que a associação é a solução que precisa e candidata-se. Nós, pelo lado da associação, vamos avaliar se aquela pessoa cumpre os requisitos para poder usufruir dos nossos serviços. Um deles é não ter incidentes bancários activos, ou seja, se tiver incidentes a decorrer não é possível a solicitação de um novo empréstimo. Há um conjunto de requisitos que são necessários de cumprir. A pessoa candidata-se e a associação vai averiguar. Por exemplo, neste caso, vai junto da banca perguntar se é possível, futuramente, fazer um pedido de empréstimo para essa pessoa. A partir desse momento, a pessoa é distribuída a um técnico - há técnicos espalhados por todo o país e em concreto ao que está responsável por aquela região. Ele vai reunir com a pessoa e avaliar a viabilidade do projecto. Se considerar que é viável, vai apresentar o projecto a uma comissão de crédito e, se esta concordar com o parecer favorável do técnico, avança para a aprovação final. O estudo de viabilidade serve para não aprovarmos projectos que depois não vão ter sucesso. Todo este processo serve para ajudar a tentar ser os mais racionais possível em ter-

mos de organização, tempo e recursos e tentar aplicá-los da forma mais consistente, de modo a ajudar o máximo de pessoas possível.

Quanto tempo pode demorar um processo desta natureza?

É muito variável, depende muito do candidato e da avaliação do candidato. Em média, pode levar três meses. Há casos em que pode levar um bocadinho menos, mas também não podemos falar de uma semana ou duas, isso está fora de questão. Pode levar um bocadinho menos mas também pode levar um pouco mais de três meses. Tudo vai depender do candidato em si.

Quantas pessoas já foram ajudadas pela associação?

A ANDC, desde a sua génese, já conseguiu a intermediação de 150 ou 160 pessoas por ano. Claro que gostaríamos de fazer muito mais, mas as pessoas têm que vir com ideias viáveis. A associação surgiu em 1998 e desde então que tem tentado ajudar aquelas pessoas que precisam de um empréstimo para iniciar um projecto de vida ou mudar de vida, para obtenção de rendimentos, para viver com um mínimo de dignidade.

Tem informação sobre a taxa de (in)sucesso?

Fizemos um estudo em 2013 e dos 1.800 projectos que apoiámos conseguimos contactar 1.100 microempresários, e destes 700 continuavam no activo. Estamos a falar de uma taxa



entre 65 e 70 por cento, o que é excelente. Repare: Tudo depende do candidato e da ideia que nos traz. A preocupação primordial da associação é que a pessoa fique melhor depois de recorrer a ela, mas se o projecto não se mostrar viável, não vamos estar a querer meter mais problemas em cima da pessoa. Por muito que custe ouvir o técnico dizer que vai encerrar a candidatura - porque também temos que o fizer em certos casos para não de-

fraudar as expectativas de todas as pessoas que estão envolvidas connosco. Estamos a falar em nome do promotor, do IEFP que pretende criar postos de trabalho, do banco, que tem a expectativa de um empréstimo com um pequeno juro associado, pois é uma linha de crédito criada no âmbito da responsabilidade social do banco, com taxas de juro muito baixas, que não existem em qualquer balcão sem garantias e temos que pensar

Testemunhos da acção da ANDC são importantes

Os testemunhos de sucesso, como é o caso de Manuela Bettencourt, na óptica do presidente da Câmara Mu-

nicipal de Ílhavo, Fernando Caçólo, "são testemunhos de vida muito importantes. O município organizou um workshop de empreendedorismo, no sentido de estimular a reflexão individual e colectiva sobre a importância da criação do próprio emprego."

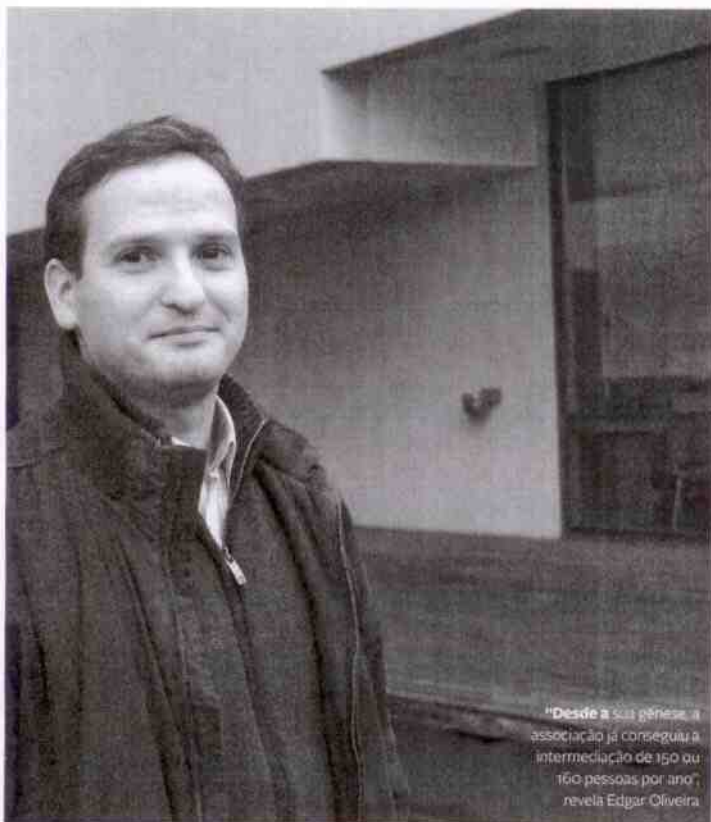


A origem do microcrédito

A prática da concessão de crédito, material ou financeiro, a pessoas que, na sequência de circunstâncias diversas, se encontram em situação de dificuldade é antiga. Concretiza uma con-

vicção profunda em todos os seres humanos de que as pessoas "sérias", mesmo quando se encontram em situação de carência devem ser merecedoras de crédito. A demonstração deste pressuposto foi feita no Bangladesh, pelo Prémio Nobel da Paz, Muhammad Yunus.

passa os 65 por cento"



"Desde a sua génese, a associação já conseguiu a intermediação de 150 ou 160 pessoas por ano", revela Edgar Oliveira

muito bem para não trazer mais problemas às pessoas em cima dos que elas já possam ter. De facto, neste ano de 2013, verificou-se que estão a surgir muitas pessoas interessadas que, por uma questão de desespero, não conseguem obter uma resposta válida no mercado de trabalho, mas é preciso que as coisas sejam bem pensadas para que vão realmente para melhor e não para pior.

Qual é o tipo de negócio mais procurado?



Há muita procura para a área de negócio da restauração, como cafés e snack-bars, bem como prontos-a-vestir

Há muita procura para a área de negócio da restauração, como cafés, snack-bars, bem como prontos-a-vestir - o que também encaixa nas nossas capacidades de financiamento, pois só conseguimos ir até aos 20 mil euros. E isso limita um pouco as opções do que a pessoa pode passar. Há muitos casos na área da restauração e

comércio a retalho, dentro do que a associação tem vindo a criar nos últimos 15 anos.

O maior número de interessados são pessoas desempregadas?

Sim, mas não só. Surgem-nos muitas pessoas com situação laboral precária. Por isso é que eu estava a dizer que o nosso público é aquele que não tem acesso ao crédito. O IIEFP só vai trabalhar com aquelas pessoas que estejam inscritas no centro de Emprego da sua área de residência. Há muitas pessoas que gostam de ter um part-time, porque o que ganham, abaixo do salário mínimo, é manifestamente insuficiente e não encontram uma resposta no IIEFP para as suas necessidades. Na ANDC podem encontrar uma via para viabilizar um negócio.

Que faixas etárias vos procuram?

Várias. Desde os 19 até aos 60 anos. Há dias contactou-nos uma pessoa com 57 anos, que perguntou se podia aceder ao crédito com aquela idade. Eu respondo a estas pessoas que não há qualquer limite, nem restrição de idade, desde que a pessoa esteja apta para tra-

balhar. Desde que tenha condições físicas para trabalhar - e isso pode ser aferido através de elementos justificativos - e tudo será avaliado para verificar o risco com o qual estamos a trabalhar.

Tem indicação do número de projectos aprovados no distrito de Aveiro?

Ao certo não sei dizer, mas posso afirmar que Aveiro é o distrito onde há mais actividade da ANDC. Tenho a meu cargo os distritos de Viseu, Aveiro e Coimbra e o de Aveiro é, efectivamente, o distrito com maior incidência, onde temos mais actividade e tempo despendido no acompanhamento da associação, não apenas na criação do negócio como no reembolso ou no acompanhamento durante o reembolso do empréstimo. Isto acontece porque o distrito de Aveiro é muito diversificado em termos de actividade, não tem exclusividade de serviços, tem muita indústria, turismo, etc. e isso cria uma dinâmica grande em termos de performance do distrito e isso cria oportunidades. Os distritos do interior do país não conseguem ser tão geradores de oportunidades e de negócios.



LitoralAlbe - Alimentos para Animais, S.A.
Lugar do Sobreiro Torto, EN1 - KM 250.8
3850-287 Albergaria-a-Velha



234 529 777



234 529 778



mazel@mazel.pt



SODOL

r a ç õ e s

"O FUTURO DEPENDERÁ DAQUILO QUE FAZEMOS NO PRESENTE."

